

A banda de música na/como escola na perspectiva de monitores de um projeto no RN: resultados iniciais de um estudo

Comunicação

Luis Antônio Dantas de França
UFRN
saxlivereceptivo@gmail.com

Resumo: Neste relatório parcial são apresentados resultados iniciais de um estudo de mestrado que tem como objetivo investigar a banda de música como possibilidade para a educação musical escolar. Mais especificamente, investiga o caso de Lajes/RN, onde um projeto mantido pelo município propicia atividades pedagógico-musicais para crianças, adolescentes e adultos matriculados e não matriculados nas escolas municipais da localidade. O projeto conta com uma coordenação central e com quatro monitores, que atendem a oito escolas municipais. Neste trabalho, analisamos preliminarmente entrevistas realizadas com três monitores, com vistas a identificar suas concepções e ações pedagógicas, bem como sua relação com o projeto. Os resultados iniciais indicam que a Banda 03 de Dezembro desempenha um papel essencial não apenas na promoção da cultura musical em Lajes/RN, mas também na integração entre escola e comunidade. A atuação dos monitores, provenientes da própria banda, evidencia políticas educacionais que valorizam o capital humano local e a experiência adquirida em projetos comunitários de música.

Palavras-chave: Escola; banda de música, instrumentos musicais.

Introdução

Neste relatório parcial são apresentados resultados iniciais de um estudo de mestrado que tem como objetivo investigar a banda de música como possibilidade para a educação musical escolar. Mais especificamente, investiga o caso de Lajes/RN, onde um projeto mantido pelo município propicia atividades pedagógico-musicais para crianças, adolescentes e adultos matriculados nas escolas municipais da localidade, bem como demais pessoas interessadas. O projeto conta com uma coordenação central e com quatro monitores, que atendem a oito escolas municipais. Neste trabalho, analisamos preliminarmente entrevistas

realizadas com três monitores, com vistas a identificar suas concepções e ações pedagógicas, bem como sua relação com o projeto.

A banda de música é, para minha vida, um grupo de referência; uma experiência da qual até hoje retiro ensinamentos e lições de vida. Nela convive boa parte da minha adolescência e juventude. Passava, constantemente, mais tempo na sede da banda do que no convívio de minha casa. A banda era outra família, uma segunda família. Ali aprendi a respeitar regras; a compartilhar problemas e soluções; a construir novas aspirações, opiniões, atitudes, ou seja, adquirir outra visão de mundo. (Lima, 2005, f.12).

Os resultados iniciais deste estudo indicam que a atuação desses monitores destaca a importância de iniciativas que reconhecem o valor do capital humano e das experiências adquiridas em formações musicais comunitárias, aplicando-as no ambiente educacional.

O avanço do projeto nas escolas municipais de Lajes tem gerado um impacto positivo, fortalecendo o ensino de música e ampliando as possibilidades de expressão artística para os jovens. Dessa forma, a contribuição dos monitores não só enriquece a formação musical dos estudantes, como também reforça a necessidade de políticas educacionais que promovam a integração entre educação formal e as práticas culturais locais. Este trabalho se insere no campo de estudos sobre ensino de música na escola de educação básica, com foco em atividades classe e extraclasse. Neste estudo, mais especificamente, tomo como objeto de estudo a Banda 03 de Dezembro, que se insere nas escolas estaduais e municipais de Lajes/RN.

O contexto da pesquisa

Lajes/RN é um município na região central do Rio Grande do Norte, com cerca de 10 mil habitantes e situado a 131,9 km de Natal, a capital do estado. O cenário educacional de Lajes reflete um esforço contínuo para garantir acesso à educação em todas as etapas da vida, desde a educação infantil até o ensino superior. O município conta com diversas instituições educacionais, incluindo escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio, e ensino técnico. Destacam-se a Escola Estadual Pedro II para o ensino médio e o Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte para a educação técnica. Além disso, Lajes oferece programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e um polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que possibilita o acesso à graduação e à pós-graduação a distância, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Estruturação provisória da dissertação

A estrutura deste trabalho é provisória, pois a pesquisa ainda está em andamento e pode ser ajustada conforme a análise e a inclusão de novos dados. Na Introdução, é apresentado o contexto da pesquisa, destacando a relevância de estudar a Banda 03 de Dezembro como uma possibilidade de educação musical escolar em Lajes/RN. O capítulo 2, Fundamentação Teórica, aborda as bases teóricas, como o ensino coletivo e a importância da educação musical para o desenvolvimento integral dos alunos. O capítulo 3, Metodologia, descreve o estudo de caso, com foco em entrevistas semiestruturadas com os monitores e a secretária de educação do município. O capítulo 4, Caracterização do Campo Empírico, detalha a história, missão e impacto da Banda 03 de Dezembro na comunidade. No capítulo 5, Resultados Parciais, são apresentados os achados iniciais, divididos em: As Aulas Típicas, descrevendo as práticas pedagógicas; Principais Desafios, explorando dificuldades do projeto; e Estratégias para Lidar com Desafios, discutindo soluções adotadas pelos monitores. O capítulo 6, Considerações Parciais, reflete sobre as implicações dos resultados, destacando a importância do projeto para a educação musical e a cultura local. O trabalho se encerra com as Referências consultadas ao longo do estudo.

Revisão bibliográfica

Lajes, uma cidade no interior do Rio Grande do Norte, apresenta um cenário educacional diversificado que abrange todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até

a pós-graduação. A rede de escolas no município é composta por instituições municipais, estaduais e federais, que atendem a diferentes etapas da educação formal.

A contribuição do Ensino Coletivo no processo de musicalização dentro do espaço escolar, divulgando o método Da Capo (BARBOSA, 1996) que foi concebido por um brasileiro, conhecedor das realidades das Bandas de Música e do cenário educacional brasileiro.

O ensino coletivo gera certo entusiasmo no aluno por fazê-lo sentir-se parte de um grupo, facilita o aprendizado dos alunos “menos talentosos”, causa uma competição saudável entre os alunos em busca de sua posição musical no grupo, desenvolve as habilidades de se tocar em conjunto desde o início do aprendizado, e proporciona um contato exemplar com as diferentes texturas e formas musicais. (BARBOSA, 1996, p.41)

Apesar de um longo caminho de discussões, o ensino de Artes conquistou seu espaço no ambiente escolar, sendo hoje um componente que contribui significativamente para o desenvolvimento humano. No entanto, a ausência de políticas públicas que incentivem e valorizem o aprendizado nessa área do conhecimento torna essencial a realização de pesquisas que evidenciem a importância da linguagem musical na construção do entendimento e na valorização dos saberes na formação dos alunos, a linguagem musical é essencial na educação, pois contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os não apenas academicamente, mas também para a vida em sociedade.

Neste sentido, se faz importante pesquisar estes campos para compreendermos como a educação musical, desenvolvida nas escolas municipais de Lajes RN, através da Música, pode ajudar na construção do indivíduo. Não devemos nos esquecer de que, antes de pensarmos formar um profissional, devemos pensar em formar um ser humano.

Pode-se observar no pensamento de Antonio Gramsci (1982) o princípio de criar uma escola onde o ensino universalize o acesso às múltiplas formas de conhecimento que irão contribuir para o desenvolvimento adulto, assim, todos os jovens terão acesso, independente

de classe social, a uma educação que promova condições para um melhor aproveitamento de sua capacidade cognitiva (SAVIANI, 2007).

O Objetivo central desta pesquisa é investigar de que maneira a banda de música pode atuar como uma alternativa para a educação musical escolar, utilizando como estudo de caso a Banda 03 de Dezembro em Lajes/RN, com foco na análise das práticas pedagógicas dos monitores envolvidos no projeto, bem como em suas concepções e ações educativas. Especificamente, a pesquisa busca entender as ferramentas pedagógicas empregadas pelos monitores, analisar suas concepções sobre o ensino musical e identificar as metodologias que utilizam para promover a educação musical nas escolas municipais atendidas pelo projeto. Além disso, pretende-se compreender o papel da Banda 03 de Dezembro na integração entre escola, comunidade e cultura local, investigando como as práticas pedagógicas dos monitores impactam o engajamento e a motivação dos alunos no aprendizado musical. Por fim, a pesquisa avalia as contribuições da educação musical proporcionada pelo projeto para a formação dos alunos nas escolas municipais de Lajes/RN, buscando entender o alcance e a profundidade dessa intervenção no contexto educacional local.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, a presente pesquisa adotou o método do estudo de caso, centrando-se no projeto de banda de música mantido pelo município de Lajes/RN. O estudo de caso foi escolhido por permitir uma análise aprofundada e contextualizada das práticas pedagógicas e das concepções dos envolvidos no projeto, proporcionando uma compreensão detalhada das dinâmicas e desafios específicos da iniciativa. As entrevistas semiestruturadas foram o principal instrumento de coleta de dados, permitindo explorar a perspectiva dos monitores de forma flexível, mas com foco nos temas centrais da pesquisa. Foram entrevistados três dos quatro monitores que atuam no projeto, visando captar suas concepções pedagógicas, ações desenvolvidas e a relação que mantêm com o projeto e com os alunos. Além disso, a pesquisa incluiu uma entrevista com a secretária de

educação do município, para compreender a visão institucional sobre o projeto e sua importância no contexto da educação musical local.

O estudo de caso é uma metodologia de pesquisa utilizada em diversas áreas do conhecimento, como ciências sociais, educação, administração e saúde, que se foca na análise detalhada de uma pessoa, grupo, evento ou situação específica. Essa abordagem permite uma compreensão profunda e contextualizada do fenômeno estudado, explorando suas nuances, características e dinâmicas.

A escolha das entrevistas semiestruturadas se justifica pela necessidade de captar tanto as percepções individuais quanto os aspectos coletivos e institucionais que moldam a experiência dos monitores e o desenvolvimento do projeto. Essa abordagem permitiu identificar nuances nas práticas pedagógicas e nas concepções de ensino que podem não ser visíveis em outros métodos de coleta de dados.

Para Chizzotti (2003, p. 223), a pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e as sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análises, derivadas do positivismo, de fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles.

Os dados coletados foram analisados com o objetivo de identificar padrões e particularidades nas práticas dos monitores, bem como possíveis contribuições do projeto para a educação musical na comunidade escolar e não escolar de Lajes/RN. A análise preliminar das entrevistas indicou aspectos importantes sobre as concepções pedagógicas dos monitores e sua relação com os alunos e com o projeto, fornecendo subsídios para uma compreensão mais ampla do impacto do projeto na formação musical dos participantes.

A principal vantagem do estudo de caso é a sua capacidade de capturar a complexidade da realidade, fornecendo informações valiosas que muitas vezes não são

possíveis em outras metodologias de pesquisa mais quantitativas. O estudo de caso pode ser exploratório, descritivo ou explicativo, dependendo dos objetivos do pesquisador.

Segundo Yin (2003, p. 19), o estudo de caso é apenas uma das muitas maneiras de se fazer pesquisa em ciências sociais. Experimentos, levantamentos, pesquisas históricas e análises de informações em arquivos (como estudo de economia) são alguns exemplos de outras maneiras de se realizar uma pesquisa. Cada estratégia apresenta vantagens e desvantagens próprias, dependendo basicamente de três condições: o tipo da questão da pesquisa; o controle que o pesquisador possui sobre os eventos comportamentais efetivos; e o foco em fenômenos históricos, em oposição a fenômenos contemporâneos.

A coleta de dados em um estudo de caso pode incluir entrevistas, observações diretas, análise de documentos e outras fontes de informação. A análise é frequentemente qualitativa, embora possam ser incorporados elementos quantitativos. No entanto, o estudo de caso tem limitações, como a dificuldade de generalizar os resultados para outros contextos. Ainda assim, sua profundidade analítica faz dele uma ferramenta poderosa para compreender fenômenos complexos e contextuais, oferecendo uma perspectiva rica e detalhada sobre o objeto de estudo.

Caracterização do Campo Empírico e Colaboradores

O Campo Empírico

A Banda 03 de Dezembro, fundada em 2014 em Lajes, RN, desempenha um papel central na promoção da educação musical e da cultura local. Iniciando com 120 alunos em uma banda de flauta doce, o projeto evoluiu para uma banda completa com instrumentos de sopro e percussão. Desde então, a banda se destaca pela execução de gêneros populares e tradicionais.

Entre suas principais iniciativas está o Projeto de Monitoria em Música, que integra a educação musical nas escolas municipais com o apoio de quatro monitores experientes da banda. As atividades incluem musicalização em sala de aula e aulas práticas de instrumentos no contraturno escolar, adaptadas ao nível dos alunos e abordando teoria musical básica.

O projeto busca desenvolver habilidades musicais, valorizar a cultura local e promover integração social. Apresentações periódicas reforçam os laços entre a banda e a comunidade. Em poucos anos, a Banda 03 de Dezembro se tornou um símbolo de cultura e educação em Lajes, inspirando novas gerações de músicos e contribuindo para o desenvolvimento artístico e social da cidade.

Os Colaboradores

No contexto do projeto "A Banda como Escola" em Lajes, RN, a atuação de três monitores da Banda 3 de Dezembro tem sido essencial para o sucesso das atividades nas escolas municipais. Com forte vínculo à cultura musical local, eles desempenham um papel-chave na formação dos alunos, transmitindo conhecimentos técnicos e práticos, além de promoverem o engajamento e a identidade cultural através da música. Suas experiências em formações comunitárias enriquecem o ensino musical nas escolas, demonstrando a importância de iniciativas que integram a educação formal com as práticas culturais locais.

Monitor 1 – Com experiência na banda em clarinete, teclado e percussão, este monitor tem se destacado pela sua capacidade de ensinar e motivar os alunos a desenvolverem habilidades rítmicas. Ele é conhecido por seu comprometimento, é dinâmico e interativo, integra a teoria musical com a prática instrumental de forma acessível e divertida. Sua experiência na banda e em outros projetos musicais comunitários lhe conferem uma abordagem pedagógica que valoriza a criatividade e a expressão individual dos estudantes.

Monitor 2 – Com experiência na Banda em Saxofone, percussão e bateria, este monitor possui um bom conhecimento técnico, especialmente no saxofone, o qual ele transmite com precisão e paixão. Sua didática se caracteriza pelo equilíbrio entre disciplina e

incentivo, promovendo o desenvolvimento técnico dos alunos enquanto os encoraja a explorar o repertório musical local e tradicional. Seu envolvimento na Banda 3 de Dezembro lhe confere uma perspectiva histórica e cultural que enriquece o aprendizado dos estudantes.

Monitor 3 – Com uma abordagem voltada para o violão, a guitarra e a flauta, este monitor integra música e tecnologia, utilizando recursos digitais para complementar o ensino tradicional. Especializado em guitarra e prática musical, ele introduz os alunos ao mundo da produção musical, ampliando as possibilidades de expressão artística. Sua atuação é marcada por um olhar inovador, que busca preparar os estudantes para os desafios contemporâneos da música, sempre conectando o conteúdo às raízes culturais da região.

Esses monitores, juntos, formam uma equipe pedagógica que não apenas ensina música, mas também constrói pontes entre a tradição e a inovação, entre o ensino formal e a cultura comunitária. Suas contribuições são essenciais para o desenvolvimento do projeto, que está transformando a educação musical em Lajes, RN, e fortalecendo a identidade cultural local através da música.

Resultados Parciais

Este capítulo analisa os dados coletados sobre as práticas dos monitores da Banda 03 de Dezembro em Lajes/RN no projeto “A Banda como Escola”. Dividido em três seções, o capítulo explora: As Aulas Típicas, que descrevem as rotinas e metodologias de ensino musical no contexto escolar e comunitário; Principais Desafios, que abordam as dificuldades enfrentadas pelos monitores, como a adaptação às necessidades dos alunos e as limitações estruturais das escolas; e Estratégias para Lidar com Desafios, que apresenta as soluções encontradas, ressaltando a flexibilidade pedagógica e a criatividade. As análises preliminares indicam o impacto positivo do projeto na formação musical dos alunos e na valorização da cultura local, preparando para discussões futuras.

Valorização da cultura local, dos saberes da família e da comunidade; reconhecer e incorporar este capital social e cultural na proposta pedagógica das unidades educacionais (GOÍÁS, 2011, p. 09).

As aulas típicas

Ao serem perguntados sobre como são as aulas típicas que ministram, o monitor 1 afirma que

normalmente, além dessas aulas de musicalização, eu aplico também a aula prática de teclado. A parte de percussão também, a gente fazia as duas coisas, então uma metodologia para cada um. Cada uma um tipo. No caso da musicalização, normalmente a gente chega na sala de aula, aí tem uma música de acolhimento, que a gente faz um ou mais dependendo do momento, em seguida a gente trabalha uma música, a gente tinha algumas outras atividades, às vezes, como de pintura, algum outro tipo de coisa, mas normalmente uma música e através da música a gente faz um trabalho com ritmo, usando ritmos. Trabalhamos gestos e palmas. A questão corporal a gente usa muito. Então a gente faz esse momento. No início é o acolhimento, depois vem a atividade através de uma música e no final, normalmente a gente faz a música de despedida.

Diferentemente, o monitor 2 afirma que trabalha de outro jeito. Afirma que usa uma música de acolhida,

música do Bom dia, se for a tarde, música do Boa tarde, daí passam a usar músicas de identificação, para estimular as crianças a se apresentarem. E daí partia dependendo da temática que fosse. A gente gostava muito de pegar um contexto tipo, se for dia do Índio, um exemplo aí a gente trabalha músicas relacionadas ao Dia do Índio. Trazendo justamente os costumes, a cultura, tudo isso. E aí vai mudando as temáticas, a gente vai fazendo e também desenvolvendo umas brincadeiras, né?

Por sua vez, o monitor 3 afirma que procura sempre conversar com os alunos, não chegar e passar o conteúdo.

Sempre pergunto se eles estão bem, por mais que sejam crianças. Pergunto se dormiram bem, se comeram. Eu acho que isso é bem importante, você ter essa empatia. Você tem ali uma amizade, né? Um humanismo com as crianças, começam assim e depois vou passar o conteúdo. Como já falei, né? De uma forma lúdica, passo conteúdo. Quando vou finalizar a aula, gosto de cantar uma música de despedida. Para eles se sentirem importantes e que são lembrados, né? E a gente como monitor será lembrado.

Principais desafios

Ao serem perguntados sobre os principais desafios enfrentados, o monitor 1 afirma que para ele como monitor,

tinha uma proposta inicial, pelo menos para mim era uma proposta mais voltada para a música prática. Quando iniciei, fui trabalhar com o fundamental II e o ensino médio, pela necessidade tive que ir para o fundamental I. Inclusive, agora estou na educação infantil também, trabalho com os meninos menorzinhos mesmo. Por essa necessidade que surgiu agora, então o desafio é mais esse, porque como eu tenho, digamos, um, preparo mais para trabalhar a parte prática da música mesmo com instrumento, que foi mais a ideia inicial para mim, porque com a musicalização eu nunca tinha trabalhado, então o desafio foi esse. Na hora que eu entrei em musicalização, a gente teve que ir, as orientações do senhor, as instruções também da parte da secretaria, e a gente foi vendo e foi aprendendo a trabalhar e desenvolvendo com o dia a dia. Na verdade, foi um processo de aprendizagem para a gente também, aprendemos a lidar com esse tipo de educação musical.

Já para o monitor 2 foi se deparar com as crianças autistas.

“O meu maior desafio foi me deparar com as crianças autistas. E a gente sempre quer envolver todo mundo, né? É o certo. E justamente às vezes a gente precisa ter, digamos aí, um jogo de cintura, né? Para justamente conseguir fazer com que aproxime todos e todos participem da aula, sem exclusão.” De outro modo, o monitor 3 afirma que não é a primeira experiência. “Não é a minha primeira experiência, mas é uma primeira experiência com um período maior, não é? Porque além do período da monitoria, eu trabalhei no Cras dando aula de música, também trabalhei com oficinas junto de outras pessoas. Isso, fui oficineiro, isso mesmo, mas o desafio é basicamente este, adaptação. Quando comecei, era uma coisa, não é? Como estou agora e passando mais de um ano de monitoria já é outra situação bem diferente. Já consigo me adaptar para dar aulas melhores. Consigo ensinar melhor! Entendi a rotina. Tenho mais uma familiaridade com as crianças. As crianças me conhecem. Já no começo não, né? Porque do nada, chega um rapaz ali para ensinar uma coisa que talvez eles não conhecessem. Sim, por mais que a música seja uma coisa que todo mundo conhece, mas não conhece a forma que a gente passa, muitas vezes, uns dos principais desafios foi a adaptação, foi isso mesmo, adaptação, eu? Acredito que só a adaptação.”

Estratégias para lidar com desafios

Ao serem indagados sobre como lidam com os desafios, o monitor I afirma que sentiu um certo impacto.

Inicialmente, por exemplo, quando eu comecei a dar aula normal com as turmas maiores, no fundamental II e ensino médio no contraturno e me deslocaram para o ensino fundamental I, só que existe aí uma parte interessante, é que as escolas são diferentes. Você sente a diferença de escola para escola, e tem diferença muitas vezes de turma para turma. Então você tem que aprender a lidar com essas diferenças que existem. E quando eu iniciei no fundamental, da educação infantil ao fundamental I, era na zona rural e lá eles são bem receptivos. Já quando eu fui para o Monsenhor, já senti uma diferença. Então, se tem alguma dificuldade, eu acho interessante e encaro como um desafio e você vai se testando, e deste modo eu consegui realmente me adaptar. E consegui me sair razoavelmente. Só que agora quando me colocaram na educação infantil, para mim está sendo um novo desafio, foi o mais recente e agora eu estou vendo, porque o desafio maior é você manter a atenção deles no período em que você está na sala de aula. Para você conseguir ter a atenção deles, você tem que ter uma boa metodologia, a música, a atividade que você leva, tem que ser bem atrativa. Para lidar com isso e para você ter a atenção deles em todo o período que você está ali. E essa é a dificuldade, porque começa a dispersar um e outro e você termina a aula com metade ou com menos ou com mais um pouco, dependendo do dia.

○ monitor 2 diferentemente, afirma:

Assim, graças primeiramente, a Deus, né? E ao pessoal que é colocado como cuidador para ajudar. Já como o próprio nome diz, o ajudador, ajuda bastante. Aí eu costumo justamente chamar, né? É em momentos assim que eu faço mais em parceria com eles, para eles também entenderem que eles estão dentro do programa, né? Do processo e justamente. E eu vejo uma forma assim. De envolver-me de fato.”

Já o monitor 3 afirma que sempre tenta se adaptar.

“Não é a rotina, sempre tento dar o meu melhor para conseguir. Para conseguir chegar aos alunos de uma forma bem certa, passar o conhecimento de uma forma bem, bem prática que eles possam conhecer, né, possam entender o que eu quero falar e não chegar ali na aula de manhã com sono ou sei lá, caindo nas paredes, encostando, porque eu acho. Eu acho que isso é muito feio. Eu sempre me dedico para fazer o meu melhor nas coisas que eu me proponho a fazer.”

Considerações parciais

Os resultados parciais desta pesquisa indicam que a Banda 03 de Dezembro desempenha um papel essencial não apenas na promoção da cultura musical em Lajes/RN, mas também na integração entre escola e comunidade. A atuação dos monitores, provenientes da própria banda, evidencia a eficácia de políticas educacionais que valorizam o capital humano local e a experiência adquirida em projetos comunitários de música.

Os monitores adotam diversas abordagens pedagógicas que, combinadas, fortalecem o desenvolvimento musical dos alunos e valorizam a cultura local. Cada monitor, com suas particularidades, adapta-se aos desafios do ensino musical, mostrando flexibilidade e compromisso, especialmente ao lidar com diferentes contextos escolares e faixas etárias.

Entre os principais desafios estão a adaptação a públicos variados e a inclusão de alunos com necessidades especiais, como autistas. Para superá-los, os monitores colaboram com cuidadores e desenvolvem metodologias atrativas e inclusivas, destacando a importância de um ensino musical adaptável e sensível às realidades dos estudantes.

Essas considerações, embora parciais, apontam para a relevância do projeto "A Banda como Escola" como uma ferramenta poderosa para a educação musical e a promoção da cultura em Lajes. A continuidade da pesquisa permitirá aprofundar a análise dessas práticas e concepções, contribuindo para uma compreensão mais ampla do impacto social e educativo do projeto na comunidade.

Referências

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJES, Escolas, início/História do Município, disponível em: <https://lajes.rn.gov.br/escolas/> acesso em: 09 ago. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJES, História do Município, disponível em: <https://lajes.rn.gov.br/historia-do-municipio/> acesso em: 09 ago. 2024.

Higino, Sarah. Banda escolar: um processo de desenvolvimento musical, educativo e social. dezembro de 1994.

LIMA, Ronaldo Ferreira de. Bandas de música, escolas de vida. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)–Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. In: Revista da Associação Brasileira de Educação Musical. Salvador, ABEM, n° 3, 1996.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, vol.12, n.34, jan./abr. 2007.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evoluções e desafios. Revista Portuguesa de Educação, vol. 16, n. 2, p. 221-223, jun./jul. 2003.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

GOIÁS. Escola Estadual de Tempo Integral. Educação Integral em Goiás – 2011. Governo de Goiás, 2011. Disponível em: http://www.educacaoeparticipacao.org.br/guiaeducacaointegral/caminhosapercorrer_plano_foi.html#38f. Acesso em: 05 jul. 2024.